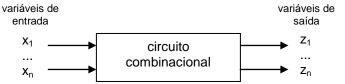
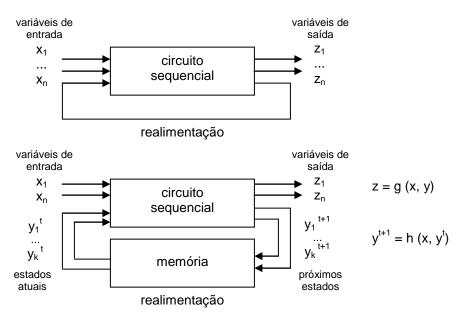
#### Circuitos sequenciais

Um circuito combinacional é aquele em que a(s) saída(s) depende(m) de uma combinação das entradas.



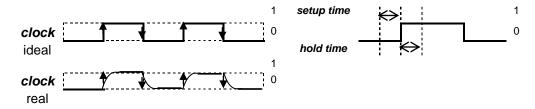
Um circuito sequencial, além de uma combinação das entradas, depende de uma combinação de outras variáveis que definem o estado em que o sistema se encontrava. Isto significa que um sistema deverá ter *memória*; para passar ao próximo estado, precisará guardar informações sobre o estado atual.



Basicamente, há dois tipos de circuitos sequenciais:

- assíncronos em que os estados podem mudar a qualquer instante
- síncronos em que os estados mudam em instantes bem determinados

As mudanças de estados que ocorrerão em instantes determinados serão orientadas por um sinal de temporização (*clock*). Se ocorrerem as transições ocorrerem durante uma variação de 0 para 1 ( ↑ - borda de subida), o sistema será dito de *nível alto*; caso contrário, durante uma variação de 1 para 0 ( ↓ - borda de descida), o sistema será dito de *nível baixo*. As especificações de tempo para circuitos sequenciais também incluirão o tempo para a transição se estabilizar (*setup time*) e o tempo, após a transição, em que o sinal deve se mantiver constante (*hold time*).



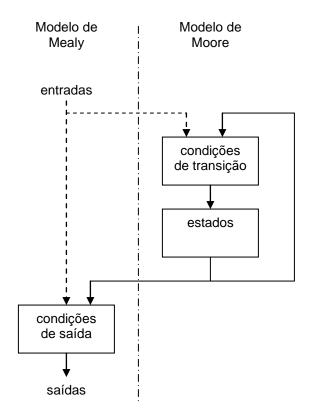
# Máquinas de estados finitos (Finite State Machines)

Uma máquina de estados finitos, ou simplesmente autômato finito, é um modelo de comportamento composto de estados, transições e ações. Um estado armazena uma informação sobre a história de um sistema (reflete como as mudanças nas entradas trouxeram o sistema até o estado atual). Uma transição indica uma mudança de estado e é descrita por uma condição que a permite. Uma ação é a descrição de uma atividade executada em certo instante.

Máquinas de estados finitos podem ser usadas para descrever circuitos sequenciais pois suas saídas e seus novos estados são funções de suas entradas e de seus estados atuais.



Os modelos de Mealy e Moore são comumente usados para descrever máquinas de estados finitos. Se a saída for função apenas do estado, o modelo de Moore é melhor empregado. Caso a saída seja função do estado da máquina e de suas entradas, então o modelo de Mealy é melhor empregado. Na prática, esses dois modelos são combinados para oferecer uma descrição do funcionamento de uma máquina de estados finitos.



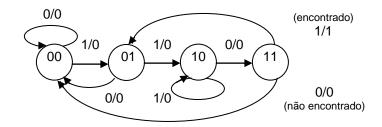
# Exemplo:

Considerar um circuito capaz de identificar a sequência binária 1101.

# Modelo de Mealy:

	,		Tabela de	Estados
estado	\	entradas		Х
atual	código	nome		
	У		0	1
	0 0	início	início / 0	id1 / 0
	0 1	id1	início / 0	id11 / 0
	1 0	id11	id110 / 0	id11 / 0
	1 1	id110	início / 0	id1 / 1

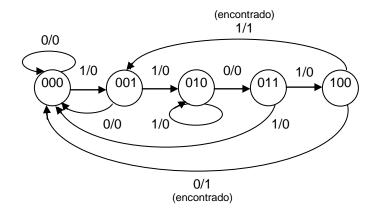
# Diagrama de estados (Mealy)



# Modelo de Moore:

			Tabela de	Estados
estado	\	entradas		X
atual	código	nome		
	У		0	1
	000	início	início / 0	id1 / 0
	0 0 1	id1	início / 0	id11 / 0
	010	id11	id110 / 0	id11 / 0
	0 1 1	id110	início / 0	id1101 / 0
	100	id1101	início / 0	id1 / 1

# Diagrama de estados (Moore)



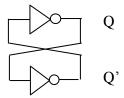
#### Latches

Um *latch* é uma estrutura lógica capaz de armazenar um *bit*. Constitui-se de um circuito que muda de estado apenas devido às variações das entradas.

Os *latches* são geralmente empregados para se construir chaveadores sem ressaltos (*debounced*). Os ressaltos são variações de natureza oscilatória que podem ocorrer durante uma transição, e poderão ser interpretados erroneamente por um circuito.



O esquema abaixo ilustra a composição de um *latch* implementado com dois inversores.



Se for imposto que a saída (Q) tenha valor igual a (1), o seu complemento (Q') terá valor igual a (0). Caso contrário, se (Q) for igual a (0), então (Q') será igual a (1). Dessa forma, uma unidade mínima de informação (**bit**) poderá ser guardada.

Um *latch* constitui um elemento básico de memória e opera enquanto determinado nível de sinal ( 0 ou 1 ) for mantido.

De modo geral, um elemento de memória pode ser descrito como um circuito capaz de receber (escrita), armazenar um valor binário e fornecer cópia (leitura) do valor armazenado.



Construção de um latch do tipo set-reset.

- Com porta OR:

- Substituindo por porta NOR:

$$S = 0$$

$$Q$$

$$Q'$$

$$S = 0$$

$$Q$$

$$Q'$$

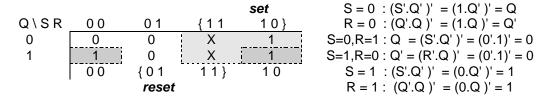
$$R = 1$$

$$Q$$

$$Q'$$

$$R = 0$$

- No mapa de Karnaugh:



- Na tabela de estados:

	Q <sup>t+1</sup>	Q <sup>t</sup>	R	S
hold	0	0	0	0
	1	1	0	0
reset	0	0	1	0
	0	1	1	0
set	1	0	0	1
	1	1	0	1
unused	Х	0	1	1
	Χ	1	1	1

#### Latch SR

Um latch SR (Set-Reset) pode ser construído com portas NOR.

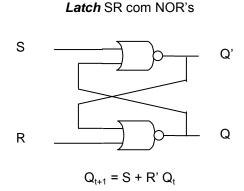


	Tabela característica				
S	R	$Q_{t+1}$	Q' <sub>t+1</sub>	Obs.:	
0	0	Qt	Q' <sub>t</sub>	hold	
0	1	0	1	reset	
1	0	1	0	set	
1	1	?	?	unused (X)	

Equação característica

Um latch SR (Set-Reset) também pode ser construído com portas NAND.

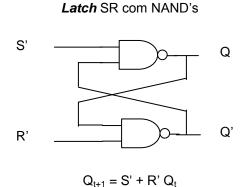


	Tabela característica					
S'	R'	$Q_{t+1}$	Q' <sub>t+1</sub>	Obs.:		
0	0	?	?	unused (X)		
0	1	1	0	set		
1	0	0	1	reset		
1	1	Qt	Q' <sub>t</sub>	hold		

Equação característica

Um problema que pode ser observado pelas tabelas é a indicação de estado indefinido (não utilizado ou X). Uma tentativa de solução é o acréscimo de uma entrada de controle (habilitação), cujo objetivo é tentar evitar que valores das entradas ( S e R ) possam levar ao estado não definido ( X ).

Latch SR com habilitação

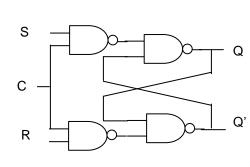


Tabela característica					
Obs.:	Q' <sub>t+1</sub>	$Q_{t+1}$	R	S	С
no change	Q' <sub>t</sub>	Q <sub>t</sub>	X	Х	0
hold	Q' <sub>t</sub>	Qt	0	0	1
reset	1	0	1	0	1
set	0	1	0	1	1
unused (X)	Х	Х	1	1	1

A representação genérica do *latch* SR com habilitação pode ser a mostrada abaixo.



O *latch* SR também pode ser construído com mais duas entradas assíncronas: uma para estabelecer certo valor inicial ( PReset ), e outra para limpar ( CLear ) o conteúdo armazenado.

Latch SR com entradas assíncronas

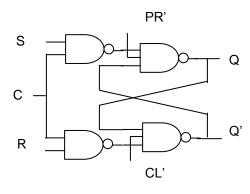
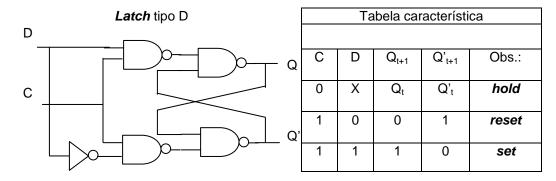


	Tabela característica						
PR'	CĽ.	O	S	R	$Q_{t+1}$	Q' <sub>t+1</sub>	Obs.:
0	0	Χ	Χ	Χ	?	?	Χ
0	1	0	Χ	Χ	1	0	set
1	0	0	Χ	Χ	0	1	reset
1	1	0	Χ	Χ	$Q_t$	Q' <sub>t</sub>	hold
0	1	1	0	1	?	?	Χ
1	0	1	1	0	?	?	Χ
1	1	1	0	0	Qt	Q' <sub>t</sub>	hold
1	1	1	0	1	0	1	reset
1	1	1	1	0	1	0	set
1	1	1	1	1	?	?	Χ

A configuração com habilitação tem como vantagem não necessitar de uma configuração especial dos sinais ( S ) e ( R ) para manter o estado anterior. Contudo, ainda há desvantagem: a existência de um estado não utilizado. O circuito a seguir procura resolver esse problema vinculando as entradas.

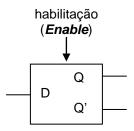
# Latch tipo D

Um *latch* tipo D mantém a vantagem de manter o estado atual ( *hold* ), mesmo que desabilitado, além disso, é capaz de impedir a ocorrência do estado inválido por vincular as entradas ( S e R ) em uma única ( D ) e sua inversão.



Há, entretanto, uma desvantagem: se o sinal de controle for mantido em (1) e o sinal de entrada flutuar, as saídas também o farão. O *latch* tipo D não oferece estabilidade.

A representação genérica do *latch* tipo D pode ser a mostrada abaixo.

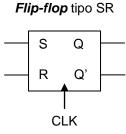


# Flip-flops

**Flip-flop** é um elemento de memória cujas atualizações de estado ocorrem somente durante as transições (positiva/subida ou negativa/descida) de um sinal de temporização (**clock**). Isso permite que os sinais possam ter pequenas variações arbitrárias, sem que isto possa afetar seus estados. Dessa forma, é possível ditar, com maior precisão, o momento em que os dados poderão ser armazenados no dispositivo. A detecção de variação de borda do pulso é normalmente associada ao sinal de habilitação.

#### Flip-flop SR

A representação genérica do *flip-flop* SR com *clock* (CLK) pode ser a mostrada abaixo.



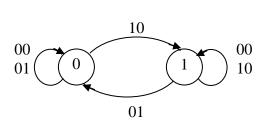
OLIN	
Equação carad	cterística
$Q_{t+1} = S + R' Q_t$	(S.R = 0)

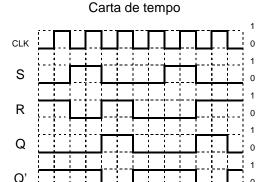
	Tabela característica					
S	R	$Q_{t+1}$	Q' <sub>t+1</sub>	Obs.:		
0	0	Qt	Q' <sub>t</sub>	hold		
0	1	0	1	reset		
1	0	1	0	set		
1	1	?	?	unused		

Tabela de transição				
Qt	$Q_{t+1}$	S	R	
0	0	0	Χ	
0	1	1	0	
1	0	0	1	
1	1	Х	0	

O diagrama de estados do *flip-flop* SR está mostrado abaixo.

Diagrama de estados do flip-flop SR





Obs.: Carta de tempo obtida com flip-flop sensível à borda de descida, sem atraso (lag).

*Flip-flop* D

A representação genérica do *flip-flop* tipo D com *clock* pode ser a mostrada abaixo.

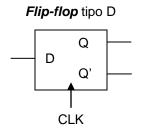


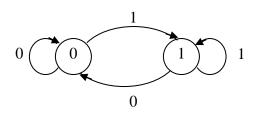
Tabela característica				
D	$Q_{t+1}$	Q' <sub>t+1</sub>	Obs.:	
0	0	1	reset	
1	1	0	set	

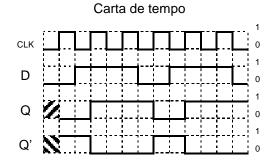
Tabela de transição					
$Q_t$	$Q_{t+1}$	D			
0	0	0			
0	1	1			
1	0	0			
1	1	1			

Equação característica  $Q_{t+1} = D$ 

O diagrama de estados do *flip-flop* tipo D está mostrado abaixo.

Diagrama de estados do *flip-flop* tipo D





Obs.: Carta de tempo obtida com *flip-flop* sensível à borda de subida, sem atraso (*lag*).

# Flip-flop T (toggle)

O *flip-flop* tipo T é um circuito com apenas uma entrada. Toda vez que a entrada for igual a 1, ou seja, quando houver variação de *clock* de 0 para 1, as saídas serão invertidas.

A representação genérica do *flip-flop* tipo T com *clock* pode ser a mostrada abaixo.

Flip-flop tipo T

Q
T
Q'
CLK

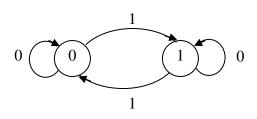
Tabela característica					
Т	$Q_{t+1}$	Q' <sub>t+1</sub>	Obs.:		
0	Qt	Q' <sub>t</sub>	hold		
1	Q' <sub>t</sub>	Q <sub>t</sub>	toggle		

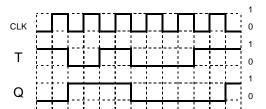
Equação característica  $Q_{t+1} = T \text{ xor } Q_t$ 

Tabela de transição				
Qt	$Q_{t+1}$	T		
0	0	0		
0	1	1		
1	0	1		
1	1	0		

O diagrama de estados do *flip-flop* tipo T está mostrado abaixo.

Diagrama de estados do flip-flop tipo T





Carta de tempo

Obs.: Carta de tempo obtida com *flip-flop* sensível à borda de descida, sem atraso (*lag*).

# **Flip-flop** JK

O *flip-flop* tipo JK é uma modificação do flip-flop SR que é capaz de inverter (*toggle*) as entradas quando ambas forem iguais a 1.

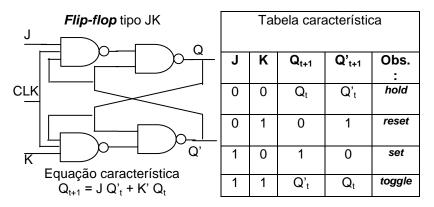
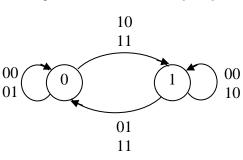


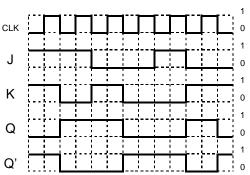
Tabela de transição					
Qt	Q <sub>t+1</sub>	J	K		
0	0	0	Х		
0	1	1	Х		
1	0	Х	1		
1	1	Χ	0		

O diagrama de estados do *flip-flop* tipo JK está mostrado abaixo.

Diagrama de estados do flip-flop JK

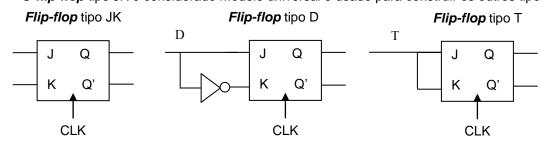






Obs.: Carta de tempo obtida com *flip-flop* sensível à borda de descida, sem atraso (*lag*).

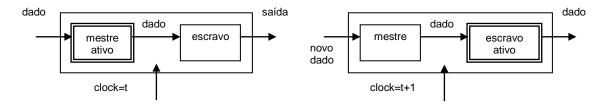
O *flip-flop* tipo JK é considerado modelo universal e usado para construir os outros tipos.



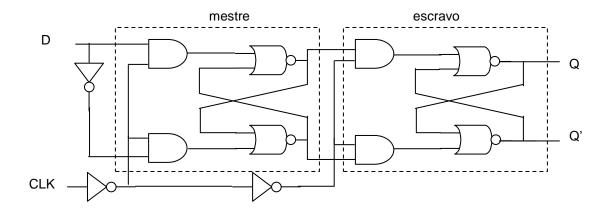
O *flip-flop* tipo JK também pode apresentar um comportamento indesejado quando entra no estado de *toogle*: as saídas Q e Q' podem entrar em oscilação até que as entradas voltem a zero. Isso pode ser resolvido através do uso de arranjos do tipo mestre-escravo (a seguir).

# Flip-flop mestre-escravo

Em um *flip-flop* mestre-escravo, o primeiro bloco (mestre) é utilizado para receber uma entrada de dados e armazená-lo. Em um instante posterior, o dado será transferido ao escravo. Ambas as ações são sincronizadas pelo sinal de *clock*.



Flip-flop mestre-escravo tipo D



Flip-flop mestre-escravo tipo JK

